ESTRUTURA E DINÂMICA DE UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA ESCOLAR

Trabalho realizado pela assistente social Anna Maria Nunes de Souza em colaboração com a coordenadora do SOPP, Therezinha Lins de Albuquerque.

O S.O.P.P. (Serviço de Orientação Psico-Pedagógica) da Escola Guatemala, no Estado da Guanabara, é constituído por uma equipe que tem como elementos:

— psicólogas;

— médica;

— assistente social.

Esta é a composição da equipe atual que foi sendo formada em decorrência das necessidades que se fizeram sentir através do atendimento de casos.

I — BREVE HISTÓRICO E FORMAÇÃO DA EQUIPE

Em julho de 1955 o serviço foi iniciado por Therezinha Lins de Albuquerque, para tal fim designada pelo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Teixeira, em cumprimento ao convênio firmado entre aquêle órgão e a Secretaria-Geral de Educação e Cultura da então Prefeitura do Distrito Federal.

A Escola Guatemala dentro de seus objetivos de escola experimental, propunha-se a dar à criança não apenas os conhecimentos pedagógicos, mas e principalmente em colaboração com a família, ajudar a criança a desenvolver suas disposições essenciais (intelectuais, emocionais e de caráter), tornando-a capaz de estabelecer uma boa relação com o mundo e procurando fazer com que essa interação se verificasse dentro de condições harmoniosas.

Fazia parte do Plano Pilôto o funcionamento de um Gabinete de Psicologia (denominação inicial do SOPP) que deveria responder a esta exigência.

O trabalho do SOPP vem atravessando um processo contínuo de crescimento e à medida em que foram surgindo solicitações e as necessi-

dades se fazendo sentir, procurou-se trazer para a estrutura do serviço recursos outros que permitam o alcance dos objetivos e finalidades.

Ao iniciar o serviço, Therezinha Lins de Albuquerque já encontrou em atividades a psicóloga Nícia Bessa que tinha a seu encargo a aplicação de testes nos alunos, tanto de inteligência como de personalidade ou de aptidões específicas.

Verificou-se, então, que o simples levantamento de dados psicológicos da criança era insuficiente, tornando-se necessário um trabalho com as professôras, a fim de prepará-las para beneficiarem-se daqueles dados.

Mediante esta constatação, iniciaram-se as reuniões com as professôras no sentido sempre de levá-las a discutir os problemas dos alunos que as preocupavam. Êste foi o programa desenvolvido no período de julho a dezembro de 1955.

Por outro lado, a convicção de que a criança não pode ser separada de sua família fêz com que o serviço sentisse a necessidade de complementar os dados psicológicos e pedagógicos da criança, com aquêles referentes à sua situação familiar. Contudo, não havia ainda um técnico para êste tipo de atendimento. O INEP concordou em contratar uma assistente social pelo período de três meses a fim de que fôsse feito o levantamento daqueles dados no caso de crianças já atendidas pelo serviço (novembro de 1955).

Ao mesmo tempo, seria a oportunidade para se verificar a importância desta visão de conjunto: criança, família, escola e daí a permanência da assistente social como elemento integrante da equipe.

Os dados trazidos pela assistente social — situação familiar — esclareceram à equipe determinadas áreas já levantadas sob o ponto de vista psicológico, assim como, a importância de um trabalho junto às famílias.

Diante disso, o INEP concordou com a permanência definitiva de uma assistente social na pessoa de Maria Eugênia Gameiro de Almeida.

A equipe havia chegado a uma certa sistematização do trabalho a ser realizado:

— reunião com as professôras;

— aplicação de testes em crianças indicadas por elementos da escola e que apresentassem problemas ou em casos de atendimento de rotina;

— atendimento às famílias destas crianças.

À medida em que o trabalho se desenvolvia surgiu um caso em que a equipe se sentiu incapacitada em dar um diagnóstico. E que mostrou a necessidade de uma visão médica. Isso levou à nova solicitação ao diretor do INEP: a importância de nôvo elemento na equipe: a médica (maio de 1956).

O mesmo critério foi adotado no contrato de uma médica, Dra. Nylde Macêdo Ribeiro, que viria à escola duas vêzes por semana a fim de examinar as crianças vistas pelo serviço:

No caso a que nos referimos foi pedido um exame complementar: EEG e que acusou a existência de uma disritmia cerebral.

O médico veio dar à equipe aquela segurança que ela buscava. Tôdas as crianças já matriculadas no serviço foram examinadas pela médica.

A formação definitiva da equipe fêz com que a rotina fôsse acrescida de uma *reunião de serviço*. Os elementos da equipe passaram a reunir-se semanalmente para a discussão e planejamento da orientação a seguir nos casos atendidos.

Esta reunião tinha também por objetivo uma troca e um aperfeiçoamento pessoal dos técnicos, o que os levou a um trabalho em equipe já vivido na prática.

A reunião é a oportunidade para que todos tomem conhecimento do trabalho individual: quando a criança é inscrita no SOPP a família imediatamente é chamada pela assistente social para a entrevista inicial. Esta tem por objetivo o conhecimento do desenvolvimento da criança, sua situação familiar, a dinâmica da vida familiar e sobretudo como aquela criança é vista por sua família.

A médica fornece os dados relativos ao estado físico, defeitos, fisiológicos e providências a serem tomadas procurando também verificar o grau de ajustamento da criança.

Quando se trata de casos de rotina da 1ª e 5ª séries, os testes são planejados e realizados de início. Nos outros encaminhamentos, conforme a natureza do caso, são aplicados testes de inteligência ou personalidade pela psicóloga.

Mediante o conhecimento dêstes dados e da situação global da criança e sua família, a equipe discute e planeja a orientação a ser seguida.

Atendendo aos objetivos do serviço dentro da escola é importante que êstes dados sejam levados ao conhecimento do corpo docente e da direção. Isto é feito através de reuniões realizadas com as professôras de maneira sistemática ou através de entrevistas individuais, as mais das vêzes solicitadas pelas professôras. Há um contato permanente com a direção, informando e esclarecendo os casos surgidos através de uma troca de pontos de vista. A equipe atual do S.O.P.P. conta com os seguintes elementos: Therezinha Lins de Albuquerque, Anna Maria Nunes de Souza, Regina M. Carvalho e Ana G. Pinheiro Ramos.

Lembramos aqui um trabalho publicado nesta revista: "Revisão do S.O.P.P. da Escola Guatemala", de Therezinha Lins de Albuquerque, Ano 13, nº 3-1961, desenvolvendo de uma maneira mais sistemática a evolução do trabalho com o corpo docente, assim como o seu aperfeiçoamento.

II — EVOLUÇÃO DO SERVIÇO E REVISÃO DO TRABALHO REALIZADO

Decorridos 6 anos de funcionamento do SOPP, sentimos a necessidade da sistematização do trabalho realizado a fim de ser feita uma revisão total do serviço e contrôle do mesmo.

Foi então que atendendo a uma solicitação da coordenadora do serviço, procuramos, na qualidade de assistente social da equipe, proceder a um levantamento estatístico, o mais completo possível. Tivemos por objetivo procurar dar uma boa visão do conjunto da dinâmica do serviço.

QUADRO I — TOTAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS NO SOPP EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CRIANÇAS QUE PASSARAM PELA ESCOLA

ANOS	Total de crianças que passaram pela escola (a)	Total de matrículas no SOPP (b)	% (b/a)
1955	281	36	12,81
1956	336	53	15,77
1957	316	66	20,88
1958	383	133	34,72
1959	345	107	31,01
1960	345	102	29,56
1961	376	82	21,80
Total ...	2.436	579	23,78

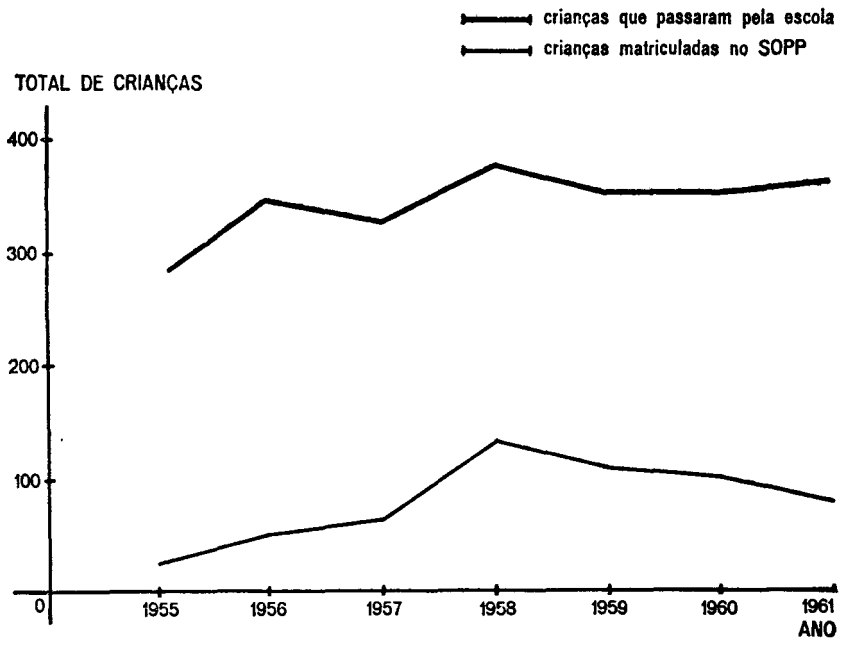
DADOS LEVANTADOS

1) Inicialmente tentamos situar o SOPP dentro da Escola. O número de crianças matriculadas no início e no final de cada ano e o número de crianças atendidas pelo SOPP em cada período letivo.

Vemos que o número de atendimentos do SOPP vem crescendo progressivamente até 1958, quando 34,72% das crianças foram atendidas, seguindo-se uma diminuição. Êste aparente decréscimo nos atendimentos, que em 1961 foi de apenas 21,80%, explica-se porque:

1 TOTAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS NO SOPP EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CRIANÇAS QUE PASSARAM PELA ESCOLA

1955/1961



— o estudo da criança feito na primeira série prossegue durante todo o tempo em que ela se encontra na Escola. Portanto, um certo número de crianças atendidas em 1961 (5ª série) já havia sido matriculado em 1957, ao ingressar na Escola.

A tendência do SOPP, conforme veremos nos Quadros 2 e 3, é de uma sistematização que leve ao seguimento da vida escolar de cada criança.

TOTAL DE CASOS MATRICULADOS NO SOPP DURANTE O PERÍODO 1955-1961

ANOS	TOTAL	%
1955	36	6,22
1956	53	9,15
1957	66	11,40
1958	133	22,97
1959	107	18,48
1960	102	17,62
1961	82	14,16
Total . .	579	100,00

Ainda em relação ao número de matrículas, situamos o seu movimento anual em relação ao número total de casos matriculados no SOPP. Podemos também acrescentar que o número total de crianças matriculados no final de cada período letivo foi de 2.317, havendo, portanto, uma baixa que elevou a percentagem a 24,88 % de matrículas.

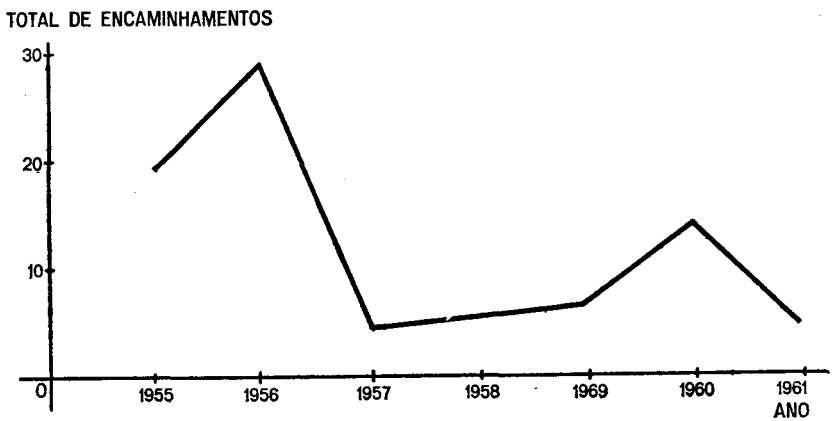
2) LEVANTAMENTO DOS CASOS ENCAMINHADOS CONSIDERANDO-SE POR QUEM FOI FEITA A INDICAÇÃO

Vemos que no primeiro ano de trabalho a *professôra* foi quem mais encaminhou: 19 casos que, em 1956, se elevaram a 29, baixando para apenas 4 em 1957, quando se iniciou uma curva crescente até 1960, que baixou novamente em 1961. (Gráfico 2A)

A professôra como o elemento constante no encaminhamento dos casos nos permite concluir que:

2 A- CASOS ENCAMINHADOS AO SOPP PELAS PROFESSÔRAS

1955/1961



a) numa escola, qualquer trabalho com a criança e sua família não pode ser isolado da professôra, considerando-se a Escola como aquêle todo constituído por 3 elementos básicos: Aluno + Família + Professôra;

b) houve um entrosamento real entre o SOPP e o campo docente;

c) sendo a escola aquêle todo, um simples entrosamento não basta. Torna-se necessário mais do que isso, um trabalho em comum, delimitados os campos de atuação, e portanto, a diversificação de funções. Uma das finalidades do SOPP é o aperfeiçoamento do corpo docente, e daí:

d) a atuação junto às professôras, trazendo-lhes esclarecimentos vivos, levando-as a pensar, a crescerem como pessoas. E, assim, tornando-as capazes de, ao invés de transferirem suas dificuldades para o SOPP, através do encaminhamento das crianças que lhes traziam dificuldades, resolverem elas mesmas certos tipos de dificuldades.

Isto ficará mais esclarecido ao analisarmos os motivos dos encaminhamentos (Quadro 3). Esta a causa da diminuição dos encaminhamentos feitos por professôras. Não foi o desaparecimento das dificuldades, que não deixaram de existir, mas os resultados do trabalho realizado com elas.

QUADRO 2 — CASOS ENCAMINHADOS AO SOPP NO PERÍODO 1955-1961

Indicação	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	Total
Professôra	19	29	4	5	6	15	4	82 (14,15%)
Orientadora (*) ...	12	19	14	2	—	—	—	47 (8,11%)
Diretora	—	1	1	—	—	6	2	10 (1,72%)
Coordenadora	—	—	1	—	—	—	—	1 (0,17%)
Professôra e Orientadora	3	—	1	1	—	—	—	5 (0,86%)
Orientadora e Diretora	—	1	—	—	—	—	—	1 (0,17%)
Orientadora e Coordenadora	—	2	—	—	—	—	—	2 (0,34%)
Supervisora e Orientadora	—	—	20	—	—	—	—	20 (3,45%)
Supervisora, Orientadora e Professôra ..	—	—	1	—	—	1	—	2 (0,34%)
Família	1	1	2	2	2	1	—	9 (1,55%)
Aluno	—	—	1	—	—	—	—	1 (0,17%)
Rotina 1ª série	—	—	—	98	68	38	57	261 (45,07%)
Rotina 2ª série	—	—	—	—	1	1	—	2 (0,34%)
Rotina 3ª série	—	—	—	—	—	2	—	2 (0,34%)
Rotina 4ª série	—	—	—	2	—	5	—	7 (1,21%)
Rotina 5ª série	—	—	21	23	30	33	19	126 (21,76%)
Não apurada	1	—	—	—	—	—	—	1 (0,17%)
Total	36	53	66	133	107	102	82	579

(*) Quanto à orientadora houve um aumento de encaminhamentos, em 1955 e 1956, que decresceu em 1957 e 1958, desaparecendo nos anos seguintes.

A interpretação do Serviço levou-as a melhor encaminhar, resultando daí o decréscimo apontado. A orientadora é um elemento que, por motivos de ordem técnica, não mais existe na Escola desde 1959.

Ainda em relação aos encaminhamentos feitos por elementos da Escola temos:

— a *Diretora,* elemento fundamental ao bom funcionamento da Escola e do Serviço que a ela está integrado.

O número total de encaminhamentos feitos pela diretora, 10, ou seja 1,72%, é, à primeira vista, pequeno. Poderíamos perguntar porque a diretora encaminhou tão pouco? Falta de interpretação do Serviço? Entretanto, há alguns pontos a serem considerados:

— muitos casos de crianças com dificuldades foram encaminhados por outros elementos, estando a diretora a par;

— em outros casos a diretora solicitou diretamente a colaboração do Serviço junto às famílias que sistemàticamente não atendiam aos chamados feitos pela Escola, e que, em virtude de suas dificuldades, repetiram a mesma atitude em relação ao SOPP. A criança deixou, então, de ser matriculada mas não de receber ajuda, procurando-se orientar aquêles que com ela lidavam para que pudessem proporcionar-lhe condições, as mais favoráveis, suprindo, na medida do possível, as deficiências familiares;

— e finalmente, uma terceira situação. A diretora solicita uma atuação imediata do Serviço, através de uma entrevista com a família. São aquêles casos em que há uma necessidade de esclarecimento, de uma orientação imediata. Tais casos também não são matriculados e, via de regra, a entrevista é realizada pela coordenadora da equipe do SOPP, o que mostra a flexibilidade existente e da qual decorre parcialmente o bom funcionamento do trabalho em equipe;

— a *Coordenadora,* cuja função primordial é o aperfeiçoamento do corpo docente, não mantendo contato direto com as crianças e sim com as professôras e técnicos do SOPP. Êste o motivo porque fêz apenas um encaminhamento.

Em seguida temos os encaminhamentos feitos por mais de uma pessoa:

— professôra e orientadora;

— orientadora e diretora;

— orientadora e coordenadora;

— supervisora e orientadora;

— supervisora, orientadora e professôra.

Não é apenas o SOPP que tem a preocupação de trabalhar em equipe; esta é uma das preocupações de todos os técnicos.

Muitas vêzes uma troca de idéias ajuda a vermos mais claro determinada situação. Para que isso exista é necessário haver pelo menos um desejo de abertura. E êstes encaminhamentos nos mostram que há uma tentativa, há uma preocupação de ajuda mútua e não um isolacionismo que em nada ajudaria à criança, objetivo principal de todo o trabalho;

— a *Família.* Naturalmente a família é um dos grupos a que mais se dirige o SOPP desde o trabalho de interpretação — primeiro passo para que se alcance uma participação ativa da família mais tarde.

A procura do Serviço por iniciativa direta da família, 9 casos ou 1,55%, permite concluirmos que a interpretação feita parece haver atingido realmente. A família, sentindo-se incapaz de sòzinha tentar resolver suas dificuldades, procura lançar mão dos recursos ao seu alcance, cabendo, então, ao Serviço torná-la capaz de adquirir os recursos pessoais ou materiais que lhe são imprescindíveis. Tem sido uma preocupação constante do Serviço, não apenas nos casos em que a família o procura como em todo os outros, evitar uma relação de dependência.

A professôra muitas vêzes ainda é vista como a principal autoridade. Tanto assim que, para grande número de famílias, as técnicas do SOPP, à exceção da médica, são professôras. E então, a família sentindo-se sobrecarregada por suas dificuldades, principalmente aquelas de ordem subjetiva, tenta transferir sua responsabilidade para a Escola.

Procura o SOPP, através de todos os recursos de que dispõe, oferecer-lhes um suporte para que enfrentem — ao invés do Serviço assumir, o que sòmente compete à família — a responsabilidade primordial da educação da criança.

Temos ainda o caso de um aluno que por iniciativa própria procurou o Serviço e, podemos adiantar, para problema de saúde tal procura vem repetindo-se; parece-nos tratar-se também de uma atitude da criança que, em vista de suas dificuldades, sente necessidade de chamar atenção. Êstes casos, geralmente procuram a médica solicitando um remédio para dor de cabeça e outras sem maior importância aparente, não chegando por êste motivo a serem matriculados nessa ocasião.

Algumas vêzes estas crianças vêm a ser atendidas regularmente e então explica-se a causa daquela sua procura anterior.

Os motivos seguintes foram denominados *rotina*:

12 — da 1ª série
13 — da 2ª série
14 — da 3ª série
15 — da 4ª série
16 — da 5ª série

O desenvolvimento do Serviço e sua conseqüente sistematização levou ao estabelecimento natural de uma certa rotina quanto ao atendimento dos casos.

Assim, a partir de 1958, foi sentida a necessidade do estudo da criança que ingressa na Escola. Estas crianças já eram atendidas, conforme podemos ver na seqüência da tabela nº 4, mas sòmente quando apresentavam dificuldades.

Outras eram atendidas já mais tarde, sendo que algumas vêzes sentia-se que o problema era antigo, porém não chamara a atenção até o momento em que atingira o seu ponto máximo.

O estudo da 1ª série tem um caráter eminentemente *preventivo*. Conhecer aquela criança e sua família bem como as dificuldades de ambas, justifica-se pela preocupação da Escola em educar para a vida, atingindo a criança como um todo ainda que individualizado.

Após 4 anos de atendimento em massa da 1ª série e que constituiu o maior volume do trabalho realizado, 45,07% dos casos, a equipe do SOPP sentiu que talvez êste seja um dos pontos em que se deva concentrar. É a oportunidade para atalhar dificuldades que se estão iniciando, para apontar outros recursos quando êstes se tornam necessários — encaminhamento — e, finalmente, é o início do acompanhamento do processo educativo que se vai desenvolvendo naquela criança, até chegar à 5ª série.

Pela tabela, vemos que a rotina da 5ª série, correspondendo a 21,76% dos casos matriculados, foi também um dos pontos em que o trabalho se concentrou.

A causa disso foi a preparação da criança que deixa a Escola, assim como de sua família. Veremos mais detalhadamente o problema da orientação pré-vocacional ao tratarmos dos motivos dos encaminhamentos (Quadro 3).

O atendimento das demais séries dentro da rotina foi e é uma necessidade sentida pela equipe dentro do espírito do seguimento da vida da criança e do caráter preventivo inerente ao tipo de trabalho. Entretanto, por uma série de dificuldades, inclusive de falta de pessoal, não foi possível desenvolvê-las, estando em planejamento um outro tipo de trabalho que será desenvolvido através de grupos com as famílias das crianças que cursaram a 1ª série durante o ano letivo de 1961. Inúmeras dificuldades foram constatadas sem que haja possibilidade de um trabalho individual. Assim, a rotina da 2ª série no próximo ano será desenvolvida principalmente através de um trabalho em grupo com as mães.

Ainda em relação à rotina nos atendimentos, verificamos que a partir de 1957 (r. 5ª série) e 1958 (r. da 1ª série) as demais indicações sofreram uma baixa sensível, isto porque:

— a Escola vem se tornando capaz de solucionar as dificuldades surgidas com seus próprios recursos: é o caso da professôra; e

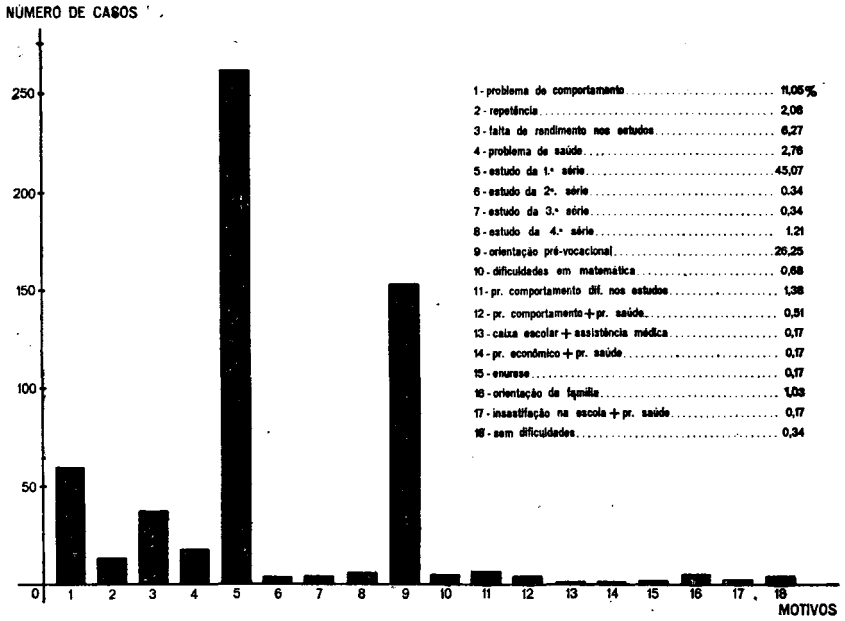
— o SOPP, inclusive através de sua rotina, vai ao encontro das dificuldades que possam surgir ou já existentes.

3) LEVANTAMENTO DOS CASOS MATRICULADOS SEGUNDO O MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO.

A primeiro motivo considerado e justamente aquêle de maior incidência, excetuados os casos de rotina, foi *problema de comportamento.* Está estreitamente ligado aos encaminhamentos feitos por professôres e que já foram focalizados. Verficamos também aqui uma certa oscilação com aumento e diminuição de encaminhamentos. Atualmente foram encaminhados apenas aquêles casos mais graves que em vista de sua complexidade fugiam à alçada da professôra; alguns dêles, necessitando de uma assistência especializada, foram encaminhados.

Em seguida, encontramos *repetência,* que só aparece em 1955 e 1956. A repetência pode ser o sintoma da existência de outras dificuldades. O Serviço também atende a estas crianças. Quando se trata da primeira série, onde parece ser maior o índice de repetência, as crianças são vistas dentro da rotina.

3A MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTOS FEITOS AO SOPP DURANTE O PERIODO 1955/1961



Os demais casos quase sempre são encaminhados em virtude de outros problemas como de comportamento ou de saúde e que podem ter sido uma das causas de repetência.

Em terceiro lugar, *falta de rendimento nos estudos,* que aparece como uma constante em curva ascendente até 1957 quando alcança o maior número, 19, passando a decrescer e, finalmente, não mais aparecendo em 1961.

Êste motivo também está diretamente ligado à professôra. Poderíamos talvez dizer que ao apresentá-lo a professôra está desejando saber se a dificuldade é realmente da criança e, portanto, não a atinge, ou se o problema será seu também.

MOTIVOS DOS ENCAMINHAMENTOS FEITOS AO SOPP NO PERíODO 1955-1961

Motivos	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	
Problema de Comportamento	12	17	16	2	4	8	5	64 (11,05%)
Repetência	3	9	—	—	—	—	—	12 (2,08%)
Falta de rendimento nos estudos	2	2	19	2	2	9	—	36 (6,27%)
Problema de saúde	1	3	2	3	1	5	1	16 (2,76%)
Estudo 1ª série	—	—	—	98	68	38	57	261 (45,07%)
Estudo 2ª série	—	—	—	—	1	1	—	2 (0,34%)
Estudo 3ª série	—	—	—	—	—	2	—	2 (0,34%)
Estudo 4ª série	—	—	—	2	—	5	—	7 (1,21%)
Orientação pré-vocacional	12	14	21	23	30	33	19	152 (26,25%)
Dificuldades em Matemática	—	4	—	—	—	—	—	4 (0,68%)
Problema Comportamento e Dificuldade/estudos	2	1	3	2	—	—	—	8 (1,38%)
Problema Comportamento e Problema de Saúde	1	1	1	—	—	—	—	3 (0,51%)
Caixa Escolar e Assistência Médica	—	—	1	—	—	—	—	1 (0,17%)
Problema econômico e Problema de Saúde	—	—	1	—	—	—	—	1 (0,17%)
Enurese	—	1	—	—	—	—	—	1 (0,17%)
Orientação da família	1	1	2	—	1	1	—	6 (1,03%)
Insatisfação na Escola e Problema de saúde	—	—	—	1	—	—	—	1 (0,17%)
Sem dificuldades	2	—	—	—	—	—	—	2 (0,34%)
Total	36	53	66	133	107	102	82	579

Voltando um pouco ao que já dissemos em relação à professôra, constatamos que à medida que ela vai adquirindo maior segurança vai sentindo como ajudar estas crianças. Não excluímos a existência de casos mais sérios e que realmente devam ser encaminhados. Em 1961, foram encaminhados 3 dêsses casos e que não chegaram a ser matriculados por falta de comparecimento da família. A criança, entretanto, recebeu uma ajuda indireta através da professôra.

4) PROBLEMA DE SAÚDE

Segundo a rotina do Serviço, tôdas as crianças matriculadas são submetidas a um exame psicossomático realizado pela médica da equipe. Nestes casos o encaminhamento prende-se a uma causa clínica. Trata-se de casos mais sérios que aquêles a que nos referimos anteriormente, da criança que procura seguidamente o Serviço.

Procurando-se ter sempre uma visão global da criança, a existência de um problema clínico merece atenção especial. Poderá ser causa de outras dificuldades ligadas à parte escolar pròpriamente dita. E daí a necessidade de ser vista e, na medida do possível, afastada.

5) ESTUDO DA 1ª SÉRIE

Já falamos a respeito dêste item. Podemos acrescentar que se procura conhecer a criança e sua família através da entrevista com a família, testes psicológicos e exame psicossomático.

O estudo das demais séries — itens 6, 7 e 8 — também já foi visto anteriormente.

6) ORIENTAÇÃO PRÉ-VOCACIONAL

São aquêles casos denominados anteriormente de rotina da 5ª série. A orientação pré-vocacional tem sido uma preocupação constante daqueles que trabalham na Escola, aparecendo como um motivo de encaminhamento no decorrer de todos os anos. Foi, também, a primeira rotina estabelecida dentro do Serviço em 1957.

A importância da orientação pré-vocacional é aceita por todos e não nos parece ser o momento indicado para um desenvolvimento do assunto.

Gostaríamos de frisar que julgamos ser uma das oportunidades mais importantes quanto à participação direta da Escola na vida da criança e sua família. Além de ser um problema de educação é, mais ainda, um problema vital e em função do qual poderá estar o ajustamento futuro daquela criança.

Examinando o gráfico, verificamos uma baixa numérica que se vem acentuando a partir de 1957, justificando-se pelos seguintes motivos:

— um grande número de crianças deixam a Escola após a 4ª série primária a fim de se prepararem em cursos especializados para prestar concurso em colégios do govêrno. Há, portanto, uma grande diminuição no número de alunos que ingressam na 5ª série;

— a partir de 1960 a criança que chega à 5ª série já foi atendida pelo Serviço ao ingressar na 1ª série, em 1956, procedendo-se apenas à matrícula das crianças que entraram para a Escola em outras séries.

Em 1961, das 31 crianças matriculadas na 5ª série, 12 já haviam sido atendidas pelo Serviço.

7) DIFICULDADES EM MATEMÁTICA

Crianças com dificuldades de comportamento repercutindo no raciocínio.

Em seguida, encontramos alguns encaminhamentos feitos por dois motivos cada um:

8) Problema de comportamento e Dificuldade nos estudos.

9) Problema de comportamento e Problema de saúde.

10) Caixa escolar e Assistência médica.

11) Problema econômico e Problema de Saúde.

12) Insatisfação na Escola e Problema de saúde.

Verificamos que tais motivos desapareceram progressivamente. Não significa que não tenham mais surgido mas outros setores da Escola passaram a colaborar em sua solução.

É interessante comentar que no estudo da 1ª série, realizado em 1961, constatamos a existência de tais problemas. Mas o Serviço, dentro do seu espírito de prevenção, adiantou-se proporcionando ajuda, prematura, digamos, o que possìvelmente contribuirá para evitar o seu agravamento.

13) ENURESE

Havia, apenas, um caso em 1956. Tem aparecido dentro de um quadro mais geral. Também orientação, que as famílias vêm recebendo em diferentes áreas de dificuldades por parte do pessoal da escola, tem contribuído para uma visão mais objetiva do problema sem uma grande carga de ansiedade.

14) ORIENTAÇÃO DA FAMÍLIA

São também aquêles casos a que fizemos menção no item 3 do quadro anterior.

Cabe apenas esclarecer que sob uma forma diferente e em graus também diversos em todos os casos atendidos a família recebe alguma orientação.

15) SEM DIFICULDADES

Duas crianças encaminhadas por professôra como acompanhantes de colegas que tinham problemas. Esta atitude de início do Serviço, mostra desde logo a preocupação de não rotular uma criança, de não taxá-la como um *problema.*

Concluindo, podemos dizer que a sistematização do Serviço é uma realidade que não se perde de vista. À medida em que vai sendo alcançada há uma diminuição de motivos quanto ao tipo, sendo interessante uma comparação entre o primeiro ano de trabalho, 1955, quando surgiram 9 motivos diferentes, o mesmo acontecendo em 1958 e 1960; para 1961, apenas 4 motivos, sendo 2 de rotina. Portanto, a rotina estabelecida não foi uma conclusão teórica e sim o resultado natural de uma experiência vivida.

(Vide Gráfico 3A).

CONCLUSÕES FINAIS

1 — A importância e a necessidade de um serviço nos moldes do SOPP, que procura dar à criança aquilo que ela necessita e à professôra as condições para um amadurecimento pessoal;

2 — O aspecto preventivo do trabalho, principalmente o estudo da 1ª série;

3 — A sistematização atingida através de uma experiência dinâmica;

4 — O aprofundamento só possível após uma sistematização e uma visão global;

5 — Deve êste trabalho ser realizado através de um atendimento e acompanhamento permanente e contínuo à pessoa da professôra, respondendo às suas necessidades pessoais e levando-a a procurar um aperfeiçoamento profissional dentro de sua realidade.